

# BB INTERVÉM E SEGURA O DÓLAR

GOVERNO DECIDE VENDER US\$ 500 MILHÕES, ESFRIA O MERCADO E IMPede FUGA DE RESERVAS

O governo interveio ontem pela primeira vez nos negócios do mercado de câmbio, uma semana após o primeiro teste com o sistema de câmbio livre. O Banco do Brasil entrou vendendo dólares pela manhã, quando a cotação da moeda americana atingiu R\$ 1,77, e conteve a disparada na taxa de câmbio que já começava a ocorrer. O BB continuou abastecendo o mercado de dólares durante o dia, vendendo a preços diferentes em cada intervenção, e evitou que o preço saísse de controle. O dólar acabou fechando em R\$ 1,72 para a compra e R\$ 1,73 para a venda, com alta de 1,76% em relação à véspera. A taxa média foi de R\$ 1,7049.

Foi o primeiro teste, ainda que informal, do sistema de "banda virtual" (ou "flutuação suja"). O governo deixa o câmbio livre, mas intervém quando considera as oscilações exageradas. Em vez de o Banco Central fazer a intervenção diretamente, de modo oficial, o trabalho coube ao Banco do Brasil.

Não fosse o BB ter irrigado o mercado com dólares, os bancos não teriam estoque suficiente da moeda americana para fazer frente à saída de divisas de ontem. A disponibilidade de dólares em poder dos bancos tinha simplesmente chegado ao fim já na véspera e, com a procura forte, a cotação tendia a disparar.

Calcula-se que o BB tenha vendido no dia pelo menos US\$ 500 milhões, o tamanho de todo o saldo negativo do mercado no dia. Como não havia moeda americana na carteira dos bancos para atender a essa demanda, foi preciso que o BB pusesse essa quantia em circulação. Só na primeira intervenção a venda teria sido superior a US\$ 100 milhões.

O dólar caiu de R\$ 1,77 a R\$ 1,65 imediatamente depois da primeira intervenção do BB. Quando o banco parou de vender dólares, a cotação começou, então, a se recuperar e voltou a ficar acima de R\$ 1,70. O banco voltou a vender, então, na faixa que vai de R\$ 1,70 até R\$ 1,76, mas deixou claro que não havia um teto a ser defendido para a taxa. As intervenções eram esporádicas, com intervalos de cerca de 15 minutos. A cotação chegou a estar novamente em R\$ 1,77, mas voltou espontaneamente sem

que o BB vendesse novamente dólares a esse preço.

Muitos profissionais do mercado acharam positiva a atuação informal do BB. Luís Eduardo Assis, executivo do HSBC Bamerindus, observou que o governo avisara que intervira no câmbio quando necessário e ontem foi o dia em que ele deveria monitorar os preços. O ex-diretor do BC justificou a intervenção lembrando que é necessário reconhecer a diferença entre o comprador de dólar, que pagava R\$ 1,21 pela moeda dias atrás, e o de ontem, que comprava a R\$ 1,70.

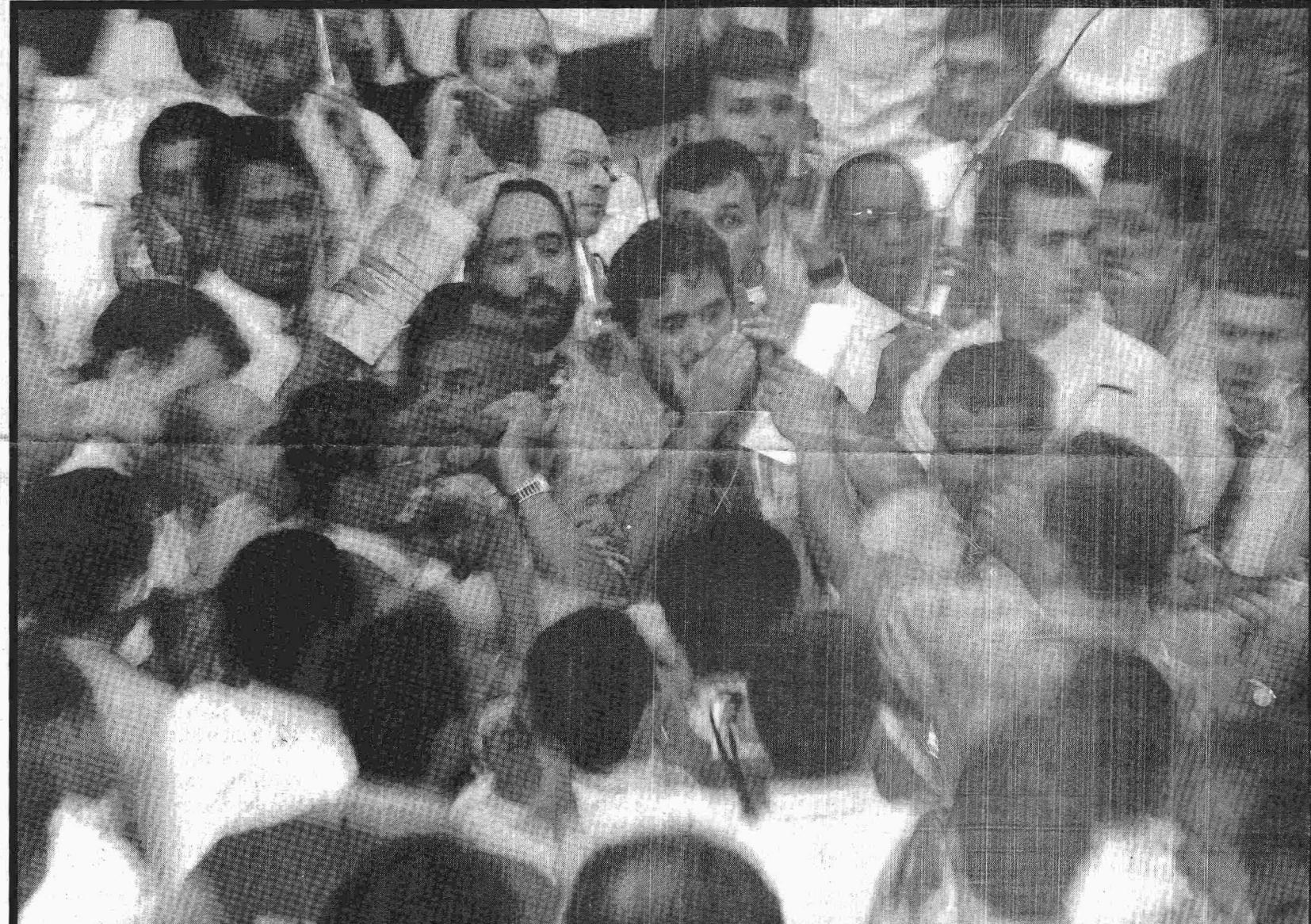
As perdas de dólares superaram em muito as saídas dos dias anteriores e ficaram em US\$ 456 milhões, mas com uma atenuante: as instituições financeiras com sede em São Paulo anteciparam para ontem as operações de câmbio que seriam feitas na segunda-feira, dia no aniversário da cidade e feriado municipal. O saldo de hoje, então, conta quase como se fosse o de dois dias, já que a praça de São Paulo responde por muito mais da metade dos negócios no país. Nos cinco dias anteriores, os primeiros do sistema de câmbio livre, a média foi de saídas líquidas diárias de pouco mais US\$ 300 milhões.

O BC manteve os juros em 32,5% ao ano no *overnight*, taxa que vigora desde a aprovação, pela Câmara dos Deputados, da contribuição dos servidores públicos inativos para a Previdência. Até então, o sinal era de que os juros seguiriam subindo ao ritmo de 0,5 ponto percentual por dia.

O diretor de um banco bastante ativo em câmbio disse que a estratégia do BB foi vender pequenos lotes toda vez que os preços subiam. Esse executivo considerou positivo o fato de o banco não ter vendido dólares a preços baixos "para não dar oportunidade de se fazer compras especulativas". Ele explica que, se continuasse a vender a moeda quando a cotação batesse em níveis mais baixos, o BB estaria dando munição aos bancos: "Eles poderiam comprar dólares a R\$ 1,66 e vender a R\$ 1,71, por exemplo."

As bolsas de valores fecharam em queda, desanimadas com as desvalorizações nas principais bolsas do exterior. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve baixa de 1,79%, com apenas R\$ 344 milhões em negócios.

Luiz Prado



Como as demais bolsas de valores, a de São Paulo fechou em queda ontem: a baixa foi de 1,79%, com um saldo de apenas R\$ 344 milhões em negócios

